

## Dia Mundial de Teatro



Comemorou-se, no passado dia 27 de Março, o “Dia Mundial do Teatro”. Nesse dia, várias turmas do Ensino Básico da Escola Secundária Antero de Quental que possuem esta valência levaram a cabo um conjunto de atividades teatrais (**Anter’arte IV**) que pretenderam lembrar e valorizar esse dia e essa arte.

No evento, foram apresentados diferentes trabalhos criados por alunos dos 7º, 8º e 9º anos.

Na sala Jeremias da Costa, foram representadas algumas peças encenadas nas aulas de Teatro, ao longo do 1º e 2º períodos. É certo que nas aulas da disciplina não se pretende a formação de atores, mas sim o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos uma relação de entendimento dialogante com o Teatro, contudo podemos afirmar que nalgumas das peças foi possível vislumbrar, para gáudio nosso, alguns “pequenos grandes atores”.



Este ano, duas turmas do 9º Ano, H e I, realizaram uma atividade “extra-sala” a que se deu o nome de “Teatro nos Corredores/ Estátuas Vivas de Escritores”. Os alunos destas turmas foram divididos em pequenos grupos, constituídos por uma “estátua viva” de um poeta e dois “mordomos” de apoio. A indumentária das “estátuas vivas” procurou reproduzir o vestuário típico da época do escritor, enquanto os “mordomos” se apresentaram vestidos com uma roupa atual, moderna, embora com marcas de algum formalismo. Os grupos instalaram-se no átrio inferior da secção. Aí, cada “estátua” assumiu uma atitude que procurou sugerir o tipo de poesia desenvolvida pelo escritor em causa: a “estátua viva” de Camões – uma atitude épica, altiva; a de Florbela Espanca – uma atitude melancólica e cabisbaixa, etc., etc. Aos mordomos coube a tarefa de abordar e convencer os colegas transeuntes a entrar no jogo dramático, premindo um “botão de vida” estrategicamente colocado na indumentária da estátua. Premido o botão, a estátua ganhava vida e declamava um poema do poeta representado. Seguidamente, o espetador era convidado a participar na ação dramática através da leitura de um segundo poema.



Tratava-se, assim, de uma espécie de “teatro interativo de um espectador só”, embora, na prática, cada representação tenha acabado por ser seguida por vários alunos ao mesmo tempo, que rodearam cada grupo em ação. E foi assim, desta forma teatral, que os alunos da Escola Secundária Antero de Quental puderam rever poetas como Camões, Natália Correia, os *Fernandos Pessoa*s, Camilo Pessanha, Antero de Quental, Manuel Maria Barbosa du Bocage, Marquesa de Alorna, guineense Odete Semedo, etc. dada vida, tendo a sua escolha dos membros de cada grupo.

Através de todas as atividades objetivos trabalhados durante as voz, capacidade de revelar ideias corporal/mímica, autoconfiança e

totalmente controláveis e previsíveis, capacidade de improvisação e de adaptação à dinâmica das situações.

Embora com naturais diferenças, verificámos, com agrado, que todos os grupos apresentaram um elevado grau de eficácia e capacidade de representação e autoconfiança, tendo demonstrado empenho, alegria e satisfação no decorrer das atividades.

O evento envolveu, mais uma vez, a comunidade escolar. Para além das turmas convidadas, também contámos com a presença de alguns Pais e Encarregados de Educação. O interesse pelos trabalhos também foi visível na afluência de antigos alunos de Oficina de Teatro, agora no ensino secundário, que se fizeram público na sala Jeremias da Costa.



Sophia de Mello Breyner Andresen, a Estes foram os poetas a quem foi resultado da livre e direta decisão

realizadas, foi possível alcançar aulas: colocação e expressividade da e sentimentos, através de expressão desinibição perante situações não